



PUC-SP

DLP: Regimes de sentido nas poéticas: Desprestígio filosófico das imagens *versus* novas políticas do olhar.

Prof: Leda Tenório da Motta (cód. Orientação:6333)

Sextas-feiras das 10:00 às 13:00 h

Área de Concentração: Signo e significação nos processos comunicacionais L

Linha de Pesquisa: Regimes de sentido nos processos comunicacionais

Créditos: 03

Carga Horária: 225

Semestre: 1º de 2018

Ementa:

A disciplina estuda os regimes de produção de sentido nas diversas mídias, com base nas teorias semióticas, da linguagem e da comunicação. Serão desenvolvidas ênfases epistemológicas conforme a(s) mídia(s), recebendo, em consequência, títulos específicos: regimes de sentido nas linguagens visuais, verbais, sonoras e suas convergências. Dentro destas perspectivas, contemplará as novas políticas do olhar que estão hoje colocando as imagens no centro da pesquisa histórica. Acusará sua dívida para com interessantes enclaves de pensamento que, em meio aos clamores iconoclastas contra a *caixa preta* e os simulacros, o fetichismo da mercadoria e a civilização espetacular, já concediam inéditas possibilidades cognitivas às imagens técnicas, ousando entendê-las como a prova do real, no âmbito de uma mutação antropológica. Remeterá o desprestígio filosófico das imagens à prevenção logocêntrica que se enraíza na imposição platônica do *logos* e se reafirma na cultura do livro impresso, de que decorre a recuperação *in limine* da pintura às belas ideias. Sem pretender desculpar os mitos imagéticos ao redor, atribuirá o vitupério da visibilidade à censura do sonho e do sintoma, ponderando que este e é apenas um dos lados da interminável discussão sobre a justeza das representações. No horizonte do curso estão as imagens publicitárias, fotográficas, cinematográficas e digitais. No abrangente quadro dos precursores a serem lembrados e dos novos pensadores a serem apresentados estão os nomes constantes da bibliografia da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Roland Barthes (2003) *Mitologias*. São Paulo, Difel.

Roland Barthes (1984) *A câmara clara*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Walter Benjamin (1996) "Pequena história da fotografia" in *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo, Brasiliense.

Siegfried Kracauer (2009) "A fotografia" in *O ornamento da massa*. São Paulo, Cosac & Naify.

André Bazin (2014) "Ontologia da imagem cinematográfica" in *O que é o cinema*. São Paulo, Cosac & Naify.

Marshal McLuhan (1964) “A fotografia” in *Os meios de comunicação como extensões do homem* São Paulo, Cultrix.

Vilém Flusser (2002) *Filosofia da caixa preta. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro, Relume Dumará.

Georges Didi-Huberman (2012) *Imagens apesar de tudo*. Lisboa, Imago.

Paul Virilio (2005). *Guerra e cinema*. São Paulo, Boitempo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Roland Barthes (2005). “Civilização da imagem” e “Sociedade, imaginação, publicidade” in *Inéditos vl. 3 Imagem e moda*. São Paulo, Martins Fontes.

Siegfried Kracauer (1988) *De Caligari a Hitler- Uma história psicológica do cinema alemão*. Rio de Janeiro, Zahar.

Paul Virilio (2015) *Estética da desaparecimento*. Rio de Janeiro, Contraponto.

Susan Sontag (2004) *Sobre fotografia*. São Paulo, Companhia das Letras.

Philippe Dubois (2009). *O ato fotográfico*. São Paulo, Papirus

Antoine de Baecque (2010) *Cinefilia*. São Paulo, Cosac & Naify.

Arthur Nestrovski e Marcio Seligmann org. (2000). *Catástrofe e representação*. São Paulo, Escuta.